

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anais Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.  
Volume II

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).  
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.  
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editores  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas



enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS**

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO**

Evaneide Dourado Martins


Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### **ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA**

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### **ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA**

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

**CAPÍTULO 6..... 63**

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes  
Rafaelli Dayse Meneses Moreno  
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

**CAPÍTULO 7..... 74**

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares  
Antonio Diego Dantas Cavalcante  
Aline Alves Siridó  
Thiago Mena Barreto Viana  
Nayara Machado Melo  
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

**CAPÍTULO 8..... 86**

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

**CAPÍTULO 9..... 99**

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

**CAPÍTULO 10..... 113**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves  
Raila Souto Pinto Menezes  
Francisco Freitas Gurgel Junior  
Idia Nara de Sousa Veras  
Francisca Júlia dos Santos Sousa  
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

**CAPÍTULO 11..... 123**

**ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM**


Inês Élide Aguiar Bezerra  
Maria Eliane Ramos  
Manoelise Linhares Ferreira Gomes  
Natália Iara Rodrigues de Araújo  
Tâmia Queiroz Lira  
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS**


Tatiana de Medeiros Santos  
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA**


Adriana Pinto Martins  
Evaneide Dourado Martins  
Márvilla Pinto Martins  
Jucelaine Zamboni  
Morgana Emny Silva Rocha  
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

**CAPÍTULO 14..... 160**

**EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA**


Cláudia dos Santos Costa  
Elane Maria Beserra Mendes  
Emanuela Guimarães Barbosa  
Fabiano Ribeiro Magalhães  
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Evânia Rocha de Oliveira  
Márcia Cristiane Ferreira Mendes  
Anaísa Alves de Moura  
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

**CAPÍTULO 16..... 184**

**HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO**

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


**CAPÍTULO 17..... 192**

**O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES**

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

**CAPÍTULO 18..... 204**

**O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE**

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

**CAPÍTULO 19..... 215**

**O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS**

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO**

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

**CAPÍTULO 21..... 236**


**PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**





Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>250</b>
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilisa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>261</b>
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>273</b>
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>284</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825">https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>295</b>

Data de aceite: 02/05/2022

### **Adriana Pinto Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4630466189818295>

### **Evaneide Dourado Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8234808360328601>

### **Márvillea Pinto Martins**

Centro Universitário Inta -UNINTA  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8635268784424245>

### **Jucelaine Zamboni**

Centro Universitário Inta -UNINTA  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9253490202449395>

### **Morgana Emny Silva Rocha**

Centro Universitário Inta -UNINTA  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8799378131476258>

### **Brenda Amanda Reinaldo de Souza**

Centro Universitário Inta -UNINTA  
Sobral, CE, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-7285-0838>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre o ato de leitura e estratégias relacionadas à compreensão. Neste texto procurou-se mostrar que a leitura é de suma importância na vida pessoal e profissional do

indivíduo, e que há leitores mais habilidosos e os menos habilidosos no que diz respeito à compreensão de um texto. O trabalho objetivou desenvolver um Programa de Educação Permanente baseado no Plano Permanente de Educação em Saúde com a finalidade de realizar um projeto de intervenção destinado aos docentes da escola Odilon Nobre em Varjota – Ce. A finalidade do Projeto era mostrar aos docentes a importância do trabalho em equipe e ao mesmo tempo fazer uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem em relação à compreensão de leitura dos estudantes, bem como traçar estratégias para diminuir ou acabar com essas dificuldades e também conhecer o Plano Permanente de Educação em Saúde levando a mesma prática de ensino para sua prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa, Educação, Leitura, Compreensão, Docentes.

### READING UNDERSTANDING STRATEGIES

**ABSTRACT:** The current article provides some critical thinking about the act of reading and strategies related to the comprehension. The text tried to show how important is the Reading for anyone's personal and professional life and also, there are readers with more and less abilities for the Reading comprehension. The objective of this work was to develop a Permanent Education Program based on the Permanent Health Education Plan with the purpose of making an intervention Project for the Odilon Nobre School's Teachers, located in Varjota, Ceará – Brazil. The

Project goal was to show to the teachers the importance of the teamwork and besides, to promote a reflection on the obstacles and the difficulty related to the Reading comprehension learning process faced by the students , as well to establish strategies to decrease or even to end those problems. Another main point was to know the Permanent Health Education Plan and take it as a model to use the same teaching technique to the pedagogical practice.

**KEYWORDS:** Program , Education, Reading , Comprehension, Teachers.

## INTRODUÇÃO

A leitura traz muitos benefícios para o indivíduo como aumento da concentração, aguça o senso crítico, exercita o cérebro fazendo com que esse exercício favoreça a função cerebral, estimula a criatividade, enriquece o vocabulário, por fim vem aprimorar a escrita, possibilitando com que o leitor seja capaz de ter domínio de coerência e coesão eliminando repetições de termos. A leitura favorece o leitor tanto na vida pessoal como profissional.

Nessa perspectiva, como a leitura está presente na vida dos indivíduos, a compreensão de leitura se dá através de inúmeras estratégias que cada indivíduo utiliza. Essas estratégias podem ser ensinadas no âmbito escolar, proporcionando aos futuros leitores maior habilidade em relação à compreensão leitora.

A pesquisa definiu como objetivo desenvolver um Programa de Educação Permanente sobre compreensão em leitura na escola Odilon Nobre em Varjota - Ce. O estudo envolveu a realização de um projeto de intervenção destinado aos professores da referida escola e uma pesquisa bibliográfica considerando como referenciais teóricos os trabalhos de Martins (2006), Freire (2011), Ceccim (2005), Zimmerman (1986), Dembo (2000), Vicentelli (2000), Carotta, Kawamura e Salazar (2009), Brasil (2005), Brasil (2006) dentre outros.

Esta abordagem se justifica na medida em que se verificou, que na escola Odilon Nobre da rede de ensino do município de Varjota-Ce, os estudantes estavam apresentando dificuldades em relação ao processo de compreensão em leitura. Através dessa realidade motivou-se a necessidade de elaborar um projeto de intervenção voltado especialmente aos professores com a finalidade de enfatizar a importância de se trabalhar em equipe e ao mesmo tempo fazer uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem relacionadas à compreensão de leitura dos estudantes.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi através de um projeto de intervenção pedagógica direcionado aos docentes da EEF Odilon Nobre, no ano de dois mil e dezoito, na cidade de Varjota-Ce, momento em que houve a participação dos professores. O foco era a compreensão de leitura dos alunos.

A EEF Odilon Nobre fica localizada na Avenida Gonçalo Evaristo, nº 596, zona



urbana distrito Croatá dos Martins, Varjota-Ce, CEP: 62265-000. No período da pesquisa a escola possuía 17 professores no seu quadro de funcionários e um total de 209 alunos, distribuídos em Fundamental I com 93 alunos e no Fundamental II com 116 alunos.

Para a análise dos dados e informações, foi realizado um levantamento informal das ações de EPS efetuadas no município de Varjota que se estende por 179,4 km<sup>2</sup> e contava com 17 584 habitantes no último censo.

Antes de dar início à intervenção sobre a Educação Permanente em Saúde desenvolvida na Escola Odilon Nobre de Varjota–Ce todos os professores foram convidados com antecedência via *e-mail*. Importante destacar que as agendas dos professores foram reservadas, para que não atrapalhasse suas aulas.

Já para implantar a intervenção, foram realizados encontros sistemáticos com os docentes da Escola Odilon Nobre de Varjota – Ce, a fim de identificar às necessidades da educação permanente, por meio de momentos de reflexão sobre o cotidiano do trabalho docente e a reconstrução da práxis em oficinas de grupo como metodologia e suporte.

Quanto à elaboração do Plano de Educação Permanente, foram realizadas três oficinas no período de julho a agosto de 2018. Os 17 docentes da Escola foram convidados a participar por meio de uma carta convite disponibilizada na coordenação da escola e enviada por correio eletrônico. A equipe foi posicionada em círculo com o intuito de facilitar a discussão dos assuntos abordados acerca do que se pretendia.

Inicialmente, para o primeiro encontro se propôs a apresentação de um vídeo reflexivo, sobre a importância da sincronia no trabalho em equipe (<https://www.youtube.com/watch?v=FpOby3lLfeU>), e a atuação em coletivos/equipes, a fim de favorecer a reflexão sobre o cotidiano do trabalho docente. Em seguida os participantes foram divididos em grupos de trabalho de três a quatro pessoas, nos quais foram instigados a refletir os problemas vivenciados na atuação docente, na Escola Odilon Nobre, sob a perspectiva dos trabalhos em relação às dificuldades de compreensão de leitura e as estratégias de leitura.

Após essa atividade, as informações foram sistematizadas, organizadas e agrupadas em três eixos de formação, a saber, a partir da primeira oficina. Foram apresentadas dentro da dinâmica do grupo, para definição e validação da atividade de educação permanente, sendo discutidos os tipos de metodologias que deveriam ser utilizadas durante os encontros, assim como os períodos e a prioridade para sua implementação.

A terceira oficina foi destinada a apresentação do Plano de Educação Permanente da Escola para os docentes, objetivando sua aprovação. Posteriormente, foi solicitado aos participantes que realizassem a avaliação da intervenção, por meio de respostas a um questionário enviado por *e-mail* a fim de exporem suas reflexões sobre o que foi discutido, apresentando a contribuição das oficinas para a ressignificação das suas práticas de trabalho.

As atividades foram monitoradas por meio da frequência dos docentes nos encontros e a partir do percentual de participantes relativo ao quantitativo de docentes. Nas oficinas

foram pactuados os dias, horários e frequência, para que elas ocorressem.

Inicialmente para o desenvolvimento das oficinas foi proposto o uso de recursos audiovisuais, como notebook e data show, além do uso de material de consumo como papel A4, papel madeira e pincéis.

Para a realização da intervenção, contamos com o apoio da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, a partir da oportunidade de seu desenvolvimento no programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva e com o apoio do Centro Universitário INTA - UNINTA, além da escola onde este plano foi realizado, que possibilitou a inserção ao referido programa e favoreceu o espaço para o desenvolvimento da intervenção proposta.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é um processo que o leitor concretiza através da construção do significado do texto, é algo subjetivo, pois será a partir do conhecimento do conteúdo que o indivíduo irá compreender ou interpretar o texto. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa se este tem o domínio da palavra.

Martins (2006) enfatiza que a leitura é uma experiência vista de forma individual e pode ter como característica a decodificação dos signos linguísticos, por meio dos quais o indivíduo que está realizando a leitura decifra sinais, e a partir dessa decifração há maior abrangência de compreensão do texto lido. A leitura pode ser considerada um diálogo entre o leitor e o objeto, seja ele sonoro, gestual, escrito etc.

A leitura tem sido uma das preocupações dos professores e pais na atualidade, visto que as queixas mais frequentes na escola estão relacionadas a ela, e com isso caracteriza-se um baixo desempenho escolar. Muitos alunos não conseguem ter uma compreensão de informações de um texto, e essas dificuldades tornam-se uma barreira para a construção do pensamento reflexivo e crítico, comprometendo a compreensão de um texto.

A leitura está evidente na vida dos indivíduos, muitas atividades estão relacionadas à como entender o procedimento de um manual, entender qual a serventia de determinado remédio através da bula, ou seja, a leitura está presente na nossa vida.

O ato de ler não é fácil, pois requer muito mais do que codificar símbolos gráficos, envolve uma análise de modo reflexivo e através dela o leitor constrói seu significado. A habilidade de leitura é importante principalmente no âmbito escolar, pois tem como objetivo o ensino de conceitos por meio de práticas que aprimoram essa habilidade. Pode-se dizer que quanto mais é exercitado o ato de leitura, maior é o crescimento quanto ao enriquecimento de nosso vocabulário, além de facilitar a compreensão dos fatos do mundo que nos rodeia.

Em 2013, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) em conjunto com o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino, tendo por

objetivo a sua implementação a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse programa oferece um conjunto de cursos na área da saúde e objetiva a transformação de toda a rede de serviços e de gestão em rede educacional, bem como estabelece políticas de formação e desenvolvimento de formadores e de formuladores de políticas, estimulando a capacidade do professor e a capacidade de gestão do SUS em cada base loco-regional. De acordo com Ceccim (2005), essa política vem expondo como uma de suas funções: estimular a transformação das práticas de saúde e de educação na saúde.

Portanto, a educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa de Paulo Freire, configurando-se em uma possibilidade pedagógica (BRASIL apud MACHADO, FLÔR; GELBCKE, 2009), que opera pelo desenvolvimento de si e dos entornos de trabalho, permitindo colocar o trabalho, as práticas do dia a dia e as articulações formação/atenção/gestão/participação em análise (CECCIM; FERLA, 2005).

Neste contexto de trabalho, é necessário reconhecer o papel do professor proporcionando-lhes formações adequadas, tratando de aperfeiçoar suas contribuições, visto que isto ajudará a desenvolver e articular as necessidades sinalizadas pelos docentes que estão trabalhando com crianças e adolescentes, dando-lhes a oportunidade de pôr em prática suas novas estratégias e intervenções.

Teóricos contemporâneos têm enfatizado que ensinar aos alunos o conteúdo é muito importante, mas também é necessário conscientizá-los sobre os processos pelos quais se aprende (PFROMM NETTO, 1987; POZO, 1996). Nesse sentido, o desenvolvimento de alunos autorregulados vem se constituindo como uma importante meta educacional (ZIMMERMAN, 1986; PRESSLEY, BORKOWSKI & SCHNEIDER, 1989; BROWN, 1997).

De acordo com Zimmerman (1986), um estudante é autorregulado quando tem a capacidade de ser ativo e apresenta o senso de responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. A autorregulação envolve metacognição, ou seja, o indivíduo tem a capacidade de exercer a reflexão sobre os seus processos cognitivos, motivação e autonomia. Nesse contexto, as literaturas têm abordado estratégias de aprendizagem como instrumentos de autorregulação do aluno, na medida em que colaboram para auxiliar a aprender e desempenhar mais domínio sobre o seu próprio processo de aprendizagem (POZO, 1996; DA SILVA & SÁ, 1997). Essas técnicas ou metodologias empregadas para adquirir e armazenar informação são utilizadas pelos estudantes. (DEMBO, 2000).

Tais estratégias de aprendizagem tem a possibilidade de ajudar o estudante a organizar, elaborar e integrar a informação, formular estratégias cognitivas ou primárias, ou ainda orientá-los para o planejamento e monitoramento de sua aprendizagem. Sabe-se que para obter sucesso no âmbito escolar é essencial o domínio da leitura, sendo necessário na maior parte das situações acadêmicas.

A aptidão em leitura abrange um conjunto de habilidades dentre elas podemos citar: a capacidade de criar suas próprias táticas de compreensão executando ajustes às características do texto; construir significado; identificar a macroestrutura, a microestrutura

e a superestrutura do texto; constituir uma rede de relações entre enunciados colocando em ordem as informações que fazem parte do conteúdo; realizar inferências identificando informações relevantes; e avaliar a informação (BRANDÃO & SPINILLO, 1998; SOLÉ, 1998).

Para complementar esse assunto destacamos os autores Good e Brophy (1986) que organizaram cinco tipos de estratégias identificadas por Weinstein e Mayer (1985), a saber: estratégias de ensaio, elaboração, organização, monitoramento e estratégias afetivas (BORUCHOVITCH, 1993;1999B). Enquanto as estratégias de ensaio envolvem repetir tanto pela fala como pela escrita o conteúdo a ser aprendido, as estratégias de elaboração provocam o atrelamento entre o conteúdo atual e o conteúdo anterior. Já as estratégias de organização referem - se à imposição de estrutura ao conteúdo a ser aprendido, seja subdividindo-o em partes, como, por exemplo, elaborar tópicos, criar uma hierarquia ou rede de conceitos.

Para se obter sucesso no meio acadêmico é essencial a utilização da estratégia do monitoramento para o processo de aprendizagem. Os estudantes que têm a capacidade de monitoramento são capazes de monitorar a compreensão, utilizando estratégias e se engajando nas tarefas, entre outras atividades. Nesta estratégia, o indivíduo apresenta continuamente a consciência realista, identificando sua capacidade de absorver o conteúdo a ser exposto, e quando percebido que essa absorção não acontece, este se questiona para investigar o porquê não conseguiu compreender, então a partir disso passa a traçar metas e acompanhar o desenvolvimento modificando estratégias utilizadas.

Dembo (2000) enfatiza que o processo de leitura, compreensão e fixação da informação implicam em um sujeito ativo. Pesquisas vêm demonstrando que leitores considerados bons têm a possibilidade de compreender melhor um texto, conseguem fixar mais o que leem e apresentam mais estratégias de leitura do que os estudantes que apresentam dificuldades nessa área (DEMBO, 2000).

Como cita Dembo (2000), bons leitores identificam com maior facilidade as informações essenciais do texto, fazem a separação dos exemplos e das informações secundárias, e tentam manter-se de forma ativa e envolvidos na leitura formulando questões sobre o conteúdo apresentado e almejando respondê-las enquanto leem, e ainda se esforçam em elaborar um resumo do texto realizando a seleção de ideias que melhor o representa. No entanto, leitores sem muita habilidade dificilmente fazem síntese dos textos, são passivos e encontram dificuldades em elaborar perguntas sobre o material, enquanto leem. Existe, ainda, uma grande diferença entre leitores habilidosos e não habilidosos no que diz respeito ao monitoramento da compreensão. Na realidade, bons leitores têm consciência do grau e da qualidade de sua compreensão e sabem o que fazer e como fazer quando não compreendem o material. Por não conseguirem monitorar de forma adequada a compreensão da leitura, leitores menos habilidosos dependem de terceiros para identificação de suas dificuldades.

Os alunos que apresentam baixo rendimento escolar podem aprender estratégias de aprendizagem. Nesse sentido é possível o docente ensiná-los algumas estratégias como: sublinhar pontos importantes de um texto, monitorar a compreensão na hora da leitura, usar técnicas de memorização, fazer sínteses, planejar e traçar metas (WEINSTEIN & MAYER, 1985). Estas estratégias podem ser ensinadas e utilizadas para subsidiar cada momento no processo de leitura, no antes, durante e após (DEMBO, 2000). Entretanto, de acordo com Pozo (1996), conhecer as estratégias não é suficiente, os alunos necessitam adquirir um metaconhecimento, compreendendo como e quando usá-los.

O docente pode ensinar ao aluno antes de começar a leitura, estratégias de como analisar o título do texto, transformando em perguntas e fazendo inferências sobre o seu conteúdo. Já, durante a leitura, o estudante deve ser instigado a elaborar um diálogo com o texto, formando questões que auxiliem a assimilação das ideias principais e que possibilitem o monitoramento da compreensão. Realizar uma síntese, fazer um roteiro do texto e elaborar uma representação gráfica do conteúdo lido estabelecem atividades importantes a serem realizadas após a leitura (SOLÉ, 1998; DEMBO, 2000).

Embora a importância da habilidade de leitura seja amplamente reconhecida por educadores, e estudos tenham se voltado para melhorar a habilidade de leitura de estudantes nas séries iniciais, se sabe pouco sobre os processos subjacentes à compreensão da leitura. Salientando que no período da universidade percebe-se a dificuldade de compreensão de conteúdo durante uma leitura (SANTOS, 1997; VICENTELLI, 2000). Além disso, estudos que identificam várias estratégias espontâneas utilizadas pelos estudantes brasileiros em situações de leitura também são insuficientes, apesar de se constituírem em fonte de informações indispensáveis para a elaboração de programas de treinamento mais eficazes no que diz respeito a melhorar a capacidade de leitura de alunos.

Portanto, a proposta da Educação Permanente vem de um desafio, “a formação e o desenvolvimento devem ocorrer de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, ou seja, em todos os locais, envolvendo vários saberes” (BRASIL, 2005, p. 14), apresentando como resultado decorrente: a democratização dos espaços de trabalho, a capacidade de aprender e de ensinar, a busca de soluções inventivas para os problemas encontrados, o desenvolvimento do trabalho em equipe, a melhora constante da qualidade do cuidado à saúde e a humanização do atendimento; significando mudanças nas relações, nos processos, nos produtos e, principalmente, nas pessoas.

A finalidade da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) é tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino e aprendizagem no exercício do trabalho, e em 2007 teve como objetivo traçar novas diretrizes para a implementação da Educação Permanente em Saúde adequando-a as diretrizes operacionais e ao regulamento do Pacto pela Saúde. Para tanto o Ministério da Saúde lança a Portaria GM/MS nº 1996 de 2007, definindo que a condução regional da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde se dará através dos Colegiados de Gestão Regional, com a participação das Comissões de

Integração Ensino-Serviço (CIES) (BRASIL, 2006).

Segundo Ceccim (2005), a criação desta política ocorreu de forma inédita no país a partir da aprovação pelo plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS), da pactuação na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) e da legitimação na 12ª Conferência Nacional de Saúde após debates públicos e negociações com instâncias legitimadas do SUS, com o objetivo de superar a programação da capacitação e atualização de recursos humanos.

De acordo com Carotta, Kawamura e Salazar (2009, p.49):

A Política de Educação Permanente possibilita a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e da educação na construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão, fortalecendo, assim, o controle social e tendo como objetivo produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população.

Nesta perspectiva, surge o conceito da formação, no qual, conforme Ceccim; Ferla (2005), a educação associa o ensino com suas repercussões sobre o trabalho, o sistema de saúde e a participação social. Então, dentro desse contexto foi proposto que a transformação das práticas de saúde e formação profissional na área da saúde deveriam ser produzidas em conjunto e que a qualidade da formação resultaria da análise de critérios de importância para o desenvolvimento tecnoprofissional, a organização da rede de atenção e a alteridade com os usuários, conforme relatam Ceccim; Feuerwerker (2004).

Ceccim (2005) ainda menciona que a interação entre os segmentos da formação, da atenção, da gestão e do controle social em saúde “deveriam permitir dignificar as características locais, valorizar as capacidades instaladas, desenvolver as potencialidades existentes em cada realidade, estabelecer a aprendizagem significativa, efetiva e criativa e estimular a capacidade crítica”, produzindo sentidos, autoanálise e autogestão.

Em suma, um aprendizado deve ser compartilhado sobre suas implicações éticas e seus efeitos de realidade modificadora. Desta forma, a educação permanente dos docentes da escola Odilon Nobre em Varjota-Ce, torna-se imprescindível para uma melhor aproximação com a realidade do ensino em saúde.

Cabe ressaltar que esta proposta pode subsidiar a redefinição das ações de educação permanente não apenas nesta escola, mas de todos os serviços/setores em que são desenvolvidas as ações de Educação Permanente, e na escola em que o Programa ainda será implantado. Este trabalho também se justifica pela possibilidade de ampliação da produção bibliográfica acerca do processo de educação permanente na Educação. Com isso, acredita-se que essa proposta, contribuiu e contribuirá para que o processo de formação de crianças e adolescentes esteja orientado às necessidades loco-regionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Permanente no Serviço é o enfoque educativo com reconhecimento

mais adequado para produzir as transformações nas práticas e nos contextos de trabalho, fortalecendo a reflexão e o trabalho coletivo.

Como a “prática de ensino-aprendizagem” significa a produção de conhecimento no cotidiano das instituições de saúde trazendo a realidade e as vivências dos envolvidos se apoiando em situações problemas e focando na aprendizagem significativa, a proposta para a escola participante foi levar a mesma prática de ensino para trabalhar a compreensão da leitura.

Portanto, nessa pesquisa acreditou-se que esse Programa de Educação Permanente tenha contribuído nas direções da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde, favorecendo a atuação efetiva, crítica e reflexiva dos docentes da Escola Odilon Nobre em Varjota-Ce, no processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas no decorrer desse estudo, pudemos perceber que a leitura traz muitos benefícios para o indivíduo, e partindo desse pressuposto é na escola que se adquire a habilidade de leitura e sua compreensão. É sabido que a leitura é individual e a compreensão do leitor pode ser vista de formas diferentes, pois cada leitor traça suas estratégias para compreender um texto lido.

O lançamento da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) pelo Ministério da Saúde teve como objetivo focar na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde e da educação de modo transdisciplinar, apresentando formas de buscar soluções para as dificuldades encontradas, bem como destreza em trabalhar em equipe. Baseado nessa prática, a instituição educacional procura trazer a realidade e as vivências dos alunos se fundamentando em situações problemas e focando na aprendizagem significativa, buscando trabalhar estratégias de ensino em relação à compreensão de leitura.

A intervenção pedagógica atribuída a escola em questão contribuiu para que os docentes entendessem a importância de se trabalhar em equipe, discutir e refletir sobre as dificuldades dos alunos em relação à compreensão de leitura, bem como traçar estratégias para amenizar ou abolir essas dificuldades e também conhecer o Plano Permanente de Educação em saúde levando a mesma prática de ensino para sua prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BERELSON, B. (1952). *Content analysis in communication research*. Glencoe: Free Press.

BORUCHOVITCH, E. (1993). A psicologia cognitiva e a metacognição: Novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. *Tecnologia Educacional*, 22 (110/111), Jan./Abr., 22-28.

BORUCHOVITCH, E. (1995). **A identificação e o estudo das variáveis associadas ao fracasso escolar brasileiro**. Projeto de pesquisa (CNPq -processo No 300162/95- 2). Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, S.P.

BORUCHOVITCH, E. (1999a). **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar**: Considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12 (2), 361- 376.

BORUCHOVITCH, E. (1999b). Developmental differences in the use of learning among Brazilian students. **Anais do VI European Congress of Psychology**, Roma, 76.

BORUCHOVITCH, E. (2000). Diferenças de desenvolvimento nas estratégias de preparação para a prova de português de alunos de ensino fundamental. **Anais do III Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, 150.

BRANDÃO, A. C. & Spinillo, A. G.(1998). Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 11 (2), 253-272.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda**: pólos de Educação Permanente em saúde Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_entra\\_na\\_roda.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf) >. Acesso em: 09 set.2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1996 de 20 de agosto de 2007**. Estabelece as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html)> Acesso em: 22 nov 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198 de 13 de fevereiro de 2004**. Disponível em <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda**: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. 2. ed. Brasília, DF; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. **A educação permanente entra na roda**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2\\_vp.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf)>. Acesso em: 09 mar.2021.

BROWN, A. L. (1997). Transforming schools into communities of thinking and learning about serious matters. **American Psychologist**, 52 (4), 399-413. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.4.399>> Acesso em: 15 jan. 2021.

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Rev. Saúde e Sociedade**, v. 18, supl. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rjsausoc/a/GTfXCT4kzQsMGKnd5FmmJmN/?lang=pt&format=pdf>>Acesso em: 16 ago 2021.



CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Notas cartográficas sobre a escuta e a escrita: contribuição à educação das práticas de saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (orgs) **Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: Uerj/IMS/ Cepesc/ Abrasco, 2005.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, v.14, n. 1, Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 18 out 2021.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.16, p.161-77, set. 2004/ fev.2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf> > Acesso em 05 dez 2021.

COSTA, E. R. (2000). **As estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino Fundamental: implicações para a prática educacional** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Unicamp.

DA SILVA A. L.; SÁ, L. (1997). **Saber estudar e estudar para saber**. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora.

DEMBO, M. H. (2000). **Motivation and learning strategies for college success: a self- management approach**. Mahwah, New Jersey. Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

GOOD, T. L.; BROPHY, J. E. (1986). *Educational Psychology: a realistic approach* (3rd ed.). **White Plains**, New York: Longman.

KOPP, C. B. (1982). Antecedents of self- regulation: A developmental perspective. *Developmental Psychology*, 18 (2), 199-214.

LOPES, M.C.C. (1997). **O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas no ensino/ aprendizagem da leitura no 1o grau: uma proposta de intervenção** (Dissertação de Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP.

MACHADO, Rosani Ramos; FLÔR, Rita de Cássia; GELBCKE, Francine Lima. Educação permanente: uma estratégia para dar visibilidade aos riscos físicos e biológicos. *Rev. Saúde Pública*, v. 2, n. 1, Florianópolis (SC), jan./jul. 2009. Disponível em: <<https://silo.tips/download/educao-permanente-uma-estrategia-para-dar-visibilidade-aos-riscos-fisicos-e-bio>> Acesso em 12 nov 2021.

MARTIN, E.; MARCHESI, A. (1996). Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. In: C. Coll, J. Palacios, A. Marchesi (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação, necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar** (Vol. 3), Porto Alegre: Artes Médicas.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MATHES, P.G.; TORGESEN, J. K. (2000). A call for equity in reading instruction for all students: A response to Allington and Woodside-Jiron. *Educational Researcher*, 29, (3), 4-14.

MOLINA, O. (1984). Diferenças no desempenho em leitura como resultado de treinamento em habilidades de estudo. **Educação e Seleção**, 10, 35-42, Fundação Carlos Chagas.

PACHECO, Ari, **A importância da sincronia no trabalho em equipe**. 1 vídeo, 2012 (3 min 05 seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FpOby3ILfeU>> Acesso em: 01 ago 2021.

PFROMM NETTO, S. (1987). **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino**. SP: EPU.

POZO, J. I. (1996). Estratégias de aprendizagem. In: C. Coll, J. Palacios, A. Marchesi (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**, (Vol. 2), Porto Alegre: Artes Médicas.

PRESSLEY, M.; BORKOWSKI, J.; SCHNEIDER, W. (1989). Good information processing: what it is and how education can promote it. **International Journal of Educational Research**, 3 (8), 857-867.

SANTOS, A. A. A. (1997). Psicopedagogia no 3o grau: Avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. **Revista pro-posições**, 8 (1), 27-37.

SOLÉ, I. (1998). Estratégias de leitura. Porto Alegre, Artes Médicas. Vicentelli, H. (2000). Problemática de la lectura en estudiantes universitarios. **Psicologia Escolar e Educacional**, 3, (3), 195-202.

VICENTELLI, Herminia. Escuela de psicología en Venezuela: estructura curricular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 4, p. 265-271, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/7X5y8Hz75jMCxL CmWJG9R5k/?lang=es>> Acesso em 25 set 2021.

WEINSTEIN, C. E.; MAYER, R. E. (1985). The teaching of learning strategies. In M. Wittrock (Ed.) **Handbook of research on teaching**. New York: Macmillan.

WIGFIELD, A.; GUTHRIE, J. T. (1997). **Motivation for reading**: An overview. *Educational Psychologist*, 32 (2), 57-58.

ZIMMERMAN, B. J. (1986a). Becoming a self-regulated learner: Which are the key subprocesses? **Contemporary Educational Psychology**, 11, 307-313. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0361-476X\(86\)90027-5](https://doi.org/10.1016/0361-476X(86)90027-5)> Acesso em 25 set.2021.

ZIMMERMAN, B. J.; MARTINEZ-PONS, M. (1986b). Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies. **American Educational Research Journal**, 23, 614-628.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

# EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

## Teoria e prática

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  @atenaeditora
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Volume II**